

Apreciação da ABENO sobre as avaliações do ensino superior promovidas pelo MEC

A ABENO destaca a importância da continuidade dos processos que integram o Sistema de Avaliação de Educação Superior, incluindo: Exame Nacional de Cursos, Avaliação das Condições de Ensino e Avaliação Institucional.

Os cursos de Odontologia foram incluídos no Exame Nacional de Cursos (ENC), realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) do MEC, a partir de 1997. A prova tem sido elaborada segundo os critérios e diretrizes estabelecidos pela Comissão de Odontologia para o Exame Nacional de Cursos.

No dia do exame, os graduandos entregam um questionário-pesquisa, previamente preenchido, com questões sobre as suas condições sócio-econômicas e sobre as condições de ensino do curso de graduação. Durante o ano de 1998 todos os cursos de Odontologia que formavam turmas foram submetidos à avaliação das condições de oferta por comissões verificadoras designadas pela Secretaria de Educação Superior do MEC. No ano de 2002, iniciou-se outra avaliação geral dos cursos de Odontologia, pelo INEP/MEC, completando a verificação em cerca de 70% dos cursos.

EXPERIÊNCIA DA ABENO

A ABENO foi parceira do INEP/MEC na realização de quatro seminários do Provão em Odontologia, de 1999 a 2002. Os eventos foram realizados junto às Reuniões da ABENO, nas cidades de Canela (RS), Campos do Jordão (SP), São Luís (MA) e Teresópolis (RJ).

Os seminários do INEP em parceria com a ABENO contaram com a presença, em média, de representantes da direção de 100 cursos de Odontologia e com inscritos em geral, variando de 140 a 260 participantes.

As apresentações de análises pela Comissão de Odontologia, as dinâmicas de grupo e as discussões foram extremamente produtivas e constam de Relatórios dos seminários do INEP.

Na programação das Reuniões da ABENO, entre os anos de 2000 e 2002, foram montadas sessões de pôsteres, com trabalhos sobre ensino de Odontologia, elaborados por docentes e alunos. Nas três Reu-

niões citadas foram apresentados pôsteres com análises de resultados do Provão e relatos de estudos de casos de Instituições de Ensino Superior (IES), com base em dados do Provão.

Além da parceria com os seminários do INEP, a ABENO promoveu palestras e discussões sobre o Provão em vários eventos e em reuniões paralelas da ABENO efetivadas dentro dos Congressos Internacionais de Odontologia de São Paulo, nos anos de 2000 e 2002.

SÍNTESE DE ALGUNS ESTUDOS SOBRE AVALIAÇÕES

Uma avaliação pioneira sobre o desempenho dos graduandos no Exame Nacional de Cursos e a relação com a avaliação das condições de oferta dos cursos (Avaliação das condições de oferta de cursos de graduação/SESu, 1998; Exame Nacional de Cursos/INEP, 1998) permitiu algumas reflexões sobre a pertinência e o valor dos itens avaliados pela Secretaria de Educação Superior do MEC (SESu), referentes aos resultados do ano de 1998 (PERRI DE CARVALHO, 1999 e 2001). Concluiu-se que os resultados do Exame Nacional de Cursos, efetivamente têm alguma relação com as condições de oferta levantadas na avaliação mais detalhada efetivada pelos docentes verificadores da SESu.

Eis algumas ilustrações extraídas de PERRI DE CARVALHO (1999 e 2001):

Ao se comparar os resultados das condições de oferta dos cursos com conceito "B" no Provão, predominando os conceitos "CMB - curso muito bom" e "CB - curso bom" (Tabela 1) com os cursos com conceito "E", com migração para os conceitos de "CB - curso bom" a "CI - curso insuficiente" (Tabela 2), fica evidenciada a diferença de resultado dos cursos no tocante aos itens: corpo docente, organização didático-pedagógica e instalações.

Assim, no estudo citado, os resultados do Exame Nacional de Cursos, efetivamente têm alguma relação com as condições de oferta levantadas na avaliação mais detalhada efetivada pelos docentes verificadores da SESu.

Em outro estudo – mais recente – e realizado com o objetivo de se estabelecer relação entre os de-

Tabela 1 - Itens da avaliação dos cursos de Odontologia – condições de oferta da SESu – cujos graduandos obtiveram conceito “B” no Exame Nacional de Cursos (em porcentagem) - 1998.

Conceito dos cursos	Corpo docente	Organização didático-pedagógica	Instalações
CMB	40,0	46,7	40,0
CB	46,7	26,7	34,4
CR	13,3	20,0	20,0
CI	-	6,6	6,6
Total	100,0	100,0	100,0

CMB - Curso Muito Bom; CB - Curso Bom; CR - Curso Re-

Tabela 2 - Itens da avaliação dos cursos de Odontologia cujos graduandos obtiveram conceito “E” no Exame Nacional de Cursos (em porcentagem) - 1998.

Conceito dos cursos	Corpo docente	Organização didático-pedagógica	Instalações
CMB	-	-	-
CB	63,5	45,4	9,1
CR	36,4	18,2	54,5
CI	-	36,4	36,4
Total	100,0	100,0	100,0

CMB - Curso Muito Bom; CB - Curso Bom; CR - Curso Re-

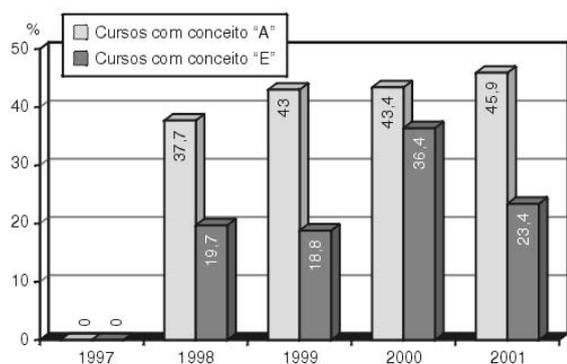


Gráfico 1 - Todos os professores demonstraram domínio atualizado das disciplinas administradas. Fonte: INEP/ MEC.

sempenhos extremos no Exame Nacional de Cursos, de 1997 a 2001, com os resultados de algumas questões do questionário-pesquisa – preenchido pelos graduandos –, sobre condições de ensino e a quantidade de graduandos, foram compostos dois grupos de cursos de Odontologia. PERRI DE CARVALHO E CARVALHO (2002) concluíram que há relação entre desempenho no ENC e as condições de ensino. Os cursos com conceito “A” se diferenciam nas respostas dos graduandos nas questões sobre: equipamentos suficientes (1998 e 1999), apresentação de plano de ensino, disciplinas com conteúdo desequilibrado e atualização do docente. Esse grupo também apresenta menor quantidade de graduandos.

Alguns dados extraídos de PERRI DE CARVALHO E CARVALHO (2002) estão ilustrados nos Gráficos 1 a 3.

Na questão sobre o domínio atualizado das disciplinas ministradas pelos professores, a opção “D – A maior parte deles demonstra” foi a mais respondida pelos graduandos (Gráfico 1), pode-se diferenciar

os cursos com conceitos “A” e “E”, entre 1997 a 2001.

A questão sobre o equilíbrio entre conteúdo e tempo disponível para algumas disciplinas, introduzida a partir de 1999, teve as opções A, B e C, relacionadas com o desequilíbrio nesta relação, como as preferencialmente respondidas (Gráfico 2). Também se diferencia o resultado do curso com conceito “A” e “D”.

Na questão sobre equipamentos suficientes, teve a alternativa “A - Sim, sempre”, como a mais respondida pelos graduandos. Inicialmente com destaque para os cursos do grupo A e empatando a posição em 2001 (Gráfico 3), fica claro que houve uma melhoria dos cursos com “E”, no tocante a equipamento. Isto significa que no período de 1998 a 2001, ocorreu alguma melhoria na qualidade dos cursos de Odontologia.

Outro estudo, inspirado à vista da recente aprovação das “Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia” (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior - Parecer CNE/CES nº 1300/01, de 06/11/2001; Resolução CNE/CES nº 3, de 19/02/02, publicada no Diário Oficial da União de 04/03/02) -, que balizam os cursos de Odontologia no País. É oportuna a realização de um estudo, já em andamento, sobre o cenário atual de algumas atividades, agora exigidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pelas Diretrizes Curriculares.

Numa posição inédita na história da educação superior, o Conselho Nacional de Educação definiu parâmetros comuns para os cursos da área da saúde com o objetivo de reforçar nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Saúde a articulação entre a Educação Superior e a Saúde. Com esta tônica surge a obrigatoriedade do estágio

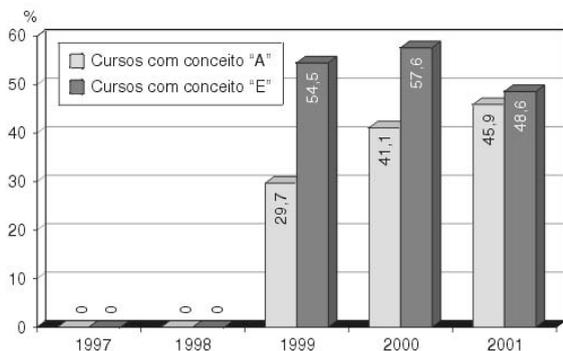


Gráfico 2 - Algumas disciplinas estão desequilibradas: muito conteúdo e pouco tempo para o seu desenvolvimento. Fonte: INEP/MEC.

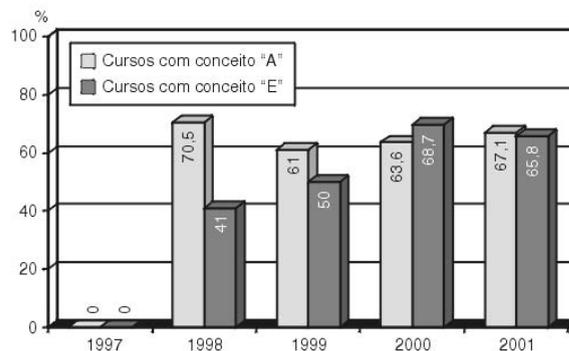


Gráfico 3 - Sempre dispunham de equipamentos suficientes para trabalho em duplas sem necessidade de subdivisão de turmas. Fonte: INEP/MEC.

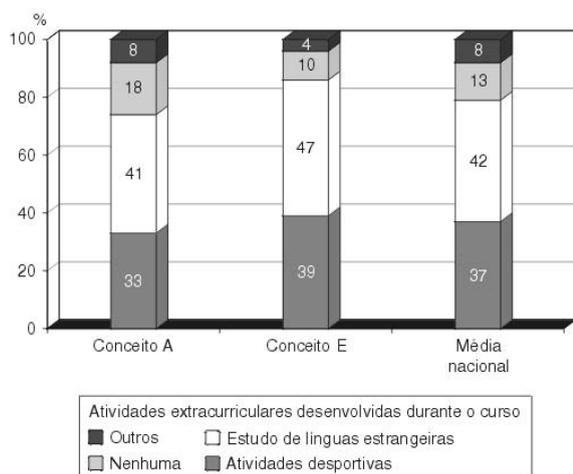


Gráfico 4 - Comparação dos resultados da questão 42 do questionário-pesquisa do Exame Nacional de Cursos de Odontologia - 1999.

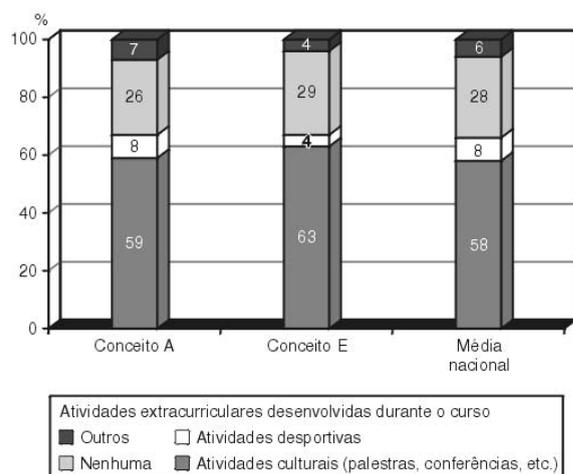


Gráfico 5 - Comparação dos resultados da questão 42 do questionário-pesquisa do Exame Nacional de Cursos de Odontologia - 2002.

supervisionado e de ações extramuros, como formas de diversificação do ambiente de ensino-aprendizagem.

O questionário-pesquisa do Exame Nacional de Cursos traz dados obtidos das opiniões dos graduandos sobre o curso de graduação. Portanto, o referido questionário pode ser um importante subsídio para a obtenção de informações sobre a situação atual das citadas atividades, na opinião dos graduandos.

O objetivo da análise em fase de desenvolvimento (PERRI DE CARVALHO E KRIGER, 2003), será estabelecer relação entre o desempenho dos graduandos dos cursos de Odontologia no Exame Nacional de Cursos, de 1997 a 2002, dos cursos com conceitos extremos "A" e "E", comparando-se com a média do País, com os resultados de algumas questões do questionário-pesquisa – preenchido pelos graduandos – sobre interesse dos graduandos, condições de ensino relacionadas com estágios supervisionados e

atividades de extensão, valorizadas nas recém aprovadas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia.

Um resultado parcial extraído da análise em andamento (PERRI DE CARVALHO E KRIGER, 2003), a título de ilustração, está ilustrado nos Gráficos 4 e 5.

Esses gráficos, comparando os resultados das respostas dos graduandos na questão 42, do ano inicial em que ela foi introduzida (1999) com o mais recente (2002), mostram que na percepção dos graduandos de Odontologia houve uma melhoria na qualidade de ensino, com mais oferta de atividades culturais. A questão 42, nos dois anos, foi "Que atividade(s) extracurricular(es) oferecida(s) na instituição você mais desenvolveu durante o período do seu curso?"

Há estudos relacionando o desempenho dos graduandos no Provão com o desempenho de faculdades (JUNQUEIRA *et al.*, 2001) e com disciplinas (MORAES *et al.*, 2001; PANZARINI *et al.*, 2001).

CONCLUSÃO SOBRE A RELAÇÃO AVALIAÇÃO/QUALIDADE DE ENSINO

As citadas análises, com base nos dados fornecidos pelo Exame Nacional de Cursos e disponibilizados pelo INEP, evidenciam vários sinais de melhoria na qualidade do ensino e, sem dúvida, também induzidos pelos processos de avaliação do MEC.

Desde o período da primeira avaliação geral – avaliação das condições de oferta dos cursos de Odontologia realizada pela SESu/MEC em 1998 – às atuações dos avaliadores *ad hoc* da SESu e do INEP, entre 1998 e 2002, a avaliação das condições de ensino periódica efetivada pelo INEP em 2002, às visitas dos diretores da ABENO às faculdades de Odontologia, fica clara a mudança para melhor no cenário dos cursos de Odontologia, no tocante ao projeto pedagógico do curso, ao corpo docente e às instalações. Neste ínterim, diversos cursos alteraram conceitos “D” e “E” e chegaram aos conceitos “B” e “A”.

Dessa maneira, entendemos que a ABENO tem subsídios concretos que comprovam a importância dos processos de avaliação realizados pelo MEC, como um dos agentes indutores da melhoria da qualidade de ensino dos cursos de graduação de Odontologia.

Ao nosso ver, há necessidade de continuidade, evidentemente como alguns ajustes e adequações, dos processos de avaliação que compõem o Sistema de Avaliação da Educação Superior do MEC. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JUNQUEIRA, S. R.; ANTUNES, J. L. F.; ARAÚJO, M. E.; CRIVELLO Jr., O. Análise comparativa da evolução dos alunos da FOU SP no Exame Nacional de Cursos de 1997 a 1999. In: XXXV REUNIÃO ANUAL DA ABENO, 2000. *Anais. Rev ABENO*, v. 1, n. 1, p. 25, jan./dez. 2001.
- MORAES, E.; SALIBA, N. A.; MOIMAZ, S. A. S. A Odontologia Preventiva e Social avaliada pelo Provão. In: XXXV REUNIÃO ANUAL DA ABENO, 2000. *Anais. Rev ABENO*, v. 1, n. 1, p. 25, jan./dez. 2001.
- PANZARINI, S. R.; PERRI DE CARVALHO, A. C.; POI, W. R.; SONODA, C. K.; PEDRINI, D.; CASTRO, J. C. M. Avaliação do desempenho dos alunos da FO Araçatuba-UNESP nas questões de clínica integrada do Exame Nacional de Cursos (Provão). *Revista ROBRAC*, v. 10, n. 29, p. 54-57. 2001.
- PERRI DE CARVALHO, A. C. Odontologia - avaliação dos cursos de graduação e conceitos obtidos no Exame Nacional de Cursos de 1998. In: *Série Documentos de Trabalho 01/99*. NUPES, São Paulo : USP, 1999.
- PERRI DE CARVALHO, A. C. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia. *Stomatos*, v. 7, n. 12/13. 2001.
- PERRI DE CARVALHO, A. C. *Ensino de Odontologia em tempos da LDB*. Canoas : ULBRA, 2001.
- PERRI DE CARVALHO, A. C.; CARVALHO, D. R. Desempenho de graduandos de Odontologia no Exame Nacional de Cursos. *Rev ABENO*, v. 2, n. 2, p. 55-60, jan./dez. 2003.
- PERRI DE CARVALHO, A. C.; KRIGER, L. Análise do questionário-pesquisa do Exame Nacional de Cursos, área de Odontologia. Estudo sobre o desempenho de graduandos com conceitos “A” e “E” período de 1997 a 2002. (Estudo em andamento). 2003.